

O USO DA LITERATURA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA CULTURAL, NO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB – CAMPUS III

Maria Aletheia Stedile Belizário¹
Jacksiel da Silva Maximino²
Fabrícia Silva Araújo³
Jarbelly Karina da Costa⁴
Júlia Maria Ribeiro Nascimento⁵

RESUMO

A Geografia na atualidade se mostra cada vez mais articulada com novas perspectivas e abordagens, assuntos que, quando conectados, proporcionam um entendimento cada vez mais amplo dos saberes. As aulas de Geografia são universos que proporcionam vivências e pluralidade trazidas pelos sujeitos que ali articulam experiências e percepções. A reflexão dessas abordagens fortalece o debate e traz à baila uma nova forma de entender e relacionar os conteúdos geográficos, permitindo análises pautadas na conexão entre passado e presente. Temas levantados em outras áreas, a exemplo da literatura, que carregam um forte caráter subjetivo, começaram a parecer interessantes aos olhos dos geógrafos, refletindo sobre a importância dessa discussão para o desenvolvimento e aprofundamento do arcabouço teórico em Geografia. Considerar esse escopo ampliado de análise, faz com que a Literatura surja articulando novas possibilidades metodológicas para os geógrafos, levantando a seguinte problematização: **a literatura é uma geografia?** Partindo desse questionamento, surge a proposta de trabalhar obras literárias na sala de aula da disciplina de Geografia Cultural da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, introduzindo esse tipo de texto nas discussões, incentivando um diálogo de maneira efetiva/afetiva com seus conceitos, o que possibilita uma interdisciplinaridade de temas que proporcionarão diferentes olhares. Assim, há uma diversificação na abordagem e entendimento dos conceitos, teorias e metodologias geográficas. No caso das análises geográficas de obras literárias, além do espaço ser vivido, ele é também percebido e descrito, revelando um mosaico indispensável à formação do pensamento crítico, topofilia e percepção da teia simbólica construída no tempo histórico.

Palavras-chave: Geografia; Literatura; Cultura; Educação; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A amplitude de temas e perspectivas abordados pela Geografia se diversificou muito após a década de 1970 com a expansão do pensamento crítico. A reflexão dessas abordagens criou novas possibilidades que relacionam diretamente espaço e cultura. Temas levantados em outras áreas, como na arquitetura, pintura, fotografia, cinema e literatura, começaram a parecer interessantes para novos olhares, nos fazendo refletir

¹ Docente do Curso Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aletheiastedile@gmail.com;

² Graduado pelo Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jacksielsilva079@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, araujo.sfabricia@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jarbelly.costa91@gmail.com;

⁵ Graduanda pelo Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, juliamariajm522@gmail.com

sobre a importância desse conjunto de obras para o desenvolvimento e aprofundamento da Ciência Geográfica.

Antes de qualquer discussão, é preciso entender que os estudos em Geografia se tornaram multifacetados e passaram a incorporar outros vieses ao seu campo de análise, o que proporcionou diferentes leituras com um forte caráter subjetivo e permitiu discutir em seu escopo novas percepções interligadas ao simbolismo presente nas paisagens, sejam elas reais e duradouras ou descritas e efêmeras. Assim, a cultura se mostra de suma importância pelas marcas que imprime nas paisagens, destacando as relações geográfico-culturais que moldam um espaço.

Sob a perspectiva do grupo que atua e representa simbolicamente o espaço, percebe-se através de suas ideias, sentimentos e valores, a motivação que leva esse grupo a capturar e modificar o ambiente do qual fazem parte. Na literatura, as descrições das paisagens, dos lugares e dos tempos históricos, revelam aspectos geográficos de suma importância que merecem um olhar mais acurado. Conforme Cavalcanti (2016, p. 18) “a geografia e a literatura, em particular, devem ser compreendidas como maneiras do homem (d)escrever o mundo, tornando-o inteligível, mesmo que para isso tal mundo precise ser (re)construído, (re)elaborado, (re)criado”.

Nessa perspectiva, a literatura, por ser multifacetada, plural e dinâmica, agrega à Geografia um vasto campo de análise e possibilidades de conhecimento do homem em seu meio. Conforme Belizário e Santos (2019, p. 554) “a literatura é uma expressão da arte, que carrega em sua essência, pensamentos, percepções vivências e símbolos, retratando um mosaico de tempos históricos acumulados ao longo dos séculos”, permitindo dessa forma, analisar o olhar dos autores, que (re)contam sob diversos olhares e percepções traços da história, que são registrados para que seu conteúdo não se perca à posteriori.

Nesses registros, podemos perceber eventos, locais e fenômenos de importância fundamental sendo relatados, revelando símbolos construídos e tornando o momento descrito perpétuo em um recorte temporal. Para Oliveira (2018) a literatura é um registro de experiências vividas ou projetadas em um tempo histórico, que tem como prerrogativa uma descrição/narração dos fatos ocorridos, congelando e perpetuando esse momento na linha do tempo histórica.

Plotzki (2020) nos diz que, tudo na nossa sociedade está pautado nas criações e é baseado em história/estórias. Dentro dessa perspectiva, parte-se da hipótese que, os textos literários, quando são trazidos para análise geográfica, têm o importante papel na

heterotopia⁶ entre os tempos históricos vividos e o entendimento das perspectivas abordadas⁷ através do pluralismo e múltiplos olhares, além de estabelecer uma articulação de conceitos, percepções e simbolismo, integrando e interligando ciências distintas.

Nota-se em Brosseau (2007, p. 80) que, “o recurso do romance, no âmbito de uma reflexão geográfica sobre os lugares, inscreve-se em uma perspectiva precisa, que se apoia no reconhecimento do caráter distinto do modo de expressão romanesca”, o que nos leva a tentar entender as abordagens e perspectivas literárias como importantes veículos de abordagem geográfica. Esse fato contribui com a formação de um vasto campo de pesquisa para a Educação Geográfica.

É sabido que a literatura mundial, principalmente a clássica, está repleta de contos, novelas, relatos, romances e distopias que descrevem, de maneira substancial, a realidade histórica e, portanto, também geográfica, de uma determinada época e trazem discussões imprescindíveis para o entendimento da organização mundial. Temas relevantes como: a produção e estruturação do espaço, processo de regionalização, geopolítica, guerras, lutas de classes, expansionismo territorial, religião e religiosidade, segregação racial e social, cenários pandêmicos, pós-catástrofe, regimes totalitários, entre outros, são universos presentes constantemente na literatura, fornecendo indícios e contando histórias/estórias que colocam em pauta assuntos relevantes à pesquisa em Geografia, sendo basilares para o entendimento da realidade que nos cerca atualmente.

Abordagens relevantes dentro das salas de aula, aqui representadas pela disciplina de geografia cultural e da percepção, podem ser levantadas e discutidas, sob o olhar da Literatura, numa perspectiva da transdisciplinaridade e transversalidade de temas abordados dentro das salas de aula de Geografia. Autores da Literatura universal, conhecidos mundialmente⁸ ou nacionalmente⁹, descortinam em suas publicações, abordagens de caráter geográfico como palco para os romances narrados e tempos históricos recontados sob uma percepção simbólica. Partindo dessa perspectiva, a Literatura fornece à Geografia, um potencial de conhecimento, que pode ser agregado aos estudos e pesquisas geográficas, enriquecendo o escopo de análise.

⁶ Pluralidade de caminhos, através de matrizes distintas e percepções diferentes. (CORRÊA e ROSENDAHL, 2012)

⁷ É preciso sempre entender e respeitar a constituição original do texto literário, seu tempo histórico e as bases ideológicas e educacionais do narrador.

⁸ Aleksievich, Atwood, Calvino, Couto, Dieckens, Dostoievsky, Hugo, Marquez, Saramago, Tolstói, Zafon, Zola, entre outros.

⁹ Alencar, Amado, Freire, Gullar, Lira Neto, Ramos, Rego, Rosa, Melo Neto, Queiróz, Suassuna, Veríssimo.

Visitar épocas diferentes a partir dos textos literários e entender seu espaço geográfico através da leitura, permite se conectar com uma geografia em movimento. Nessas obras existem várias abordagens do que Foucault (2013) nomeou de ‘outros espaços’, carregados de simbologia e cultura, portanto, permitem uma análise mais aprofundada da Ciência Geográfica.

Nas aulas da disciplina de Geografia Cultural e da Percepção, a literatura entra como um forte articulador na discussão dos temas teóricos propostos. Conexões feitas a partir da leitura de livros como: *Vidas Secas*¹⁰ de Graciliano Ramos (2019) que retrata a vida miserável dos retirantes sertanejos, à mercê de uma geografia e política que desfavorece o desenvolvimento dos mais pobres, permitem um olhar mais criterioso para a geografia literária. Para Reigota (2011, p. 190), “em *Vidas Secas*, as possibilidades de análise da construção da noção subjetiva, portanto do imaginário, sobre meio ambiente e escola são muitas”.

METODOLOGIA

Em tempos de pluralidade e diversificação científica, novos temas acabam por suscitar discussões dentro das ciências. Na Geografia, temas de áreas afins, como a Literatura, passam a ser incorporados e analisados, fortalecendo e fundamentando as bases subjetivas dentro da perspectiva da Ciência Geográfica. Bachelard (1996) nos diz que as crises científicas servem para pensarmos e propormos novos olhares que diversifiquem as análises, permitindo uma reorganização do saber.

Esse artigo discute os meandros que interligam a Geografia e a Literatura, sua importância no ensino de Geografia e suas articulações nos tempos históricos e espaços geográficos sob a percepção dos narradores. A base metodológica desse projeto preliminar de tese é ousada, pois parte de uma perspectiva heterotópica e polivocal de análise, com múltiplos olhares envolvendo a Geografia Cultural e a Fenomenologia, que fornecerão as bases para o entendimento da subjetividade construída na Literatura.

Essa metodologia fenomenológica se preocupa em explicar as coisas em si, fora das bases conceituais e levantando questionamentos acerca dos atores que transitam nesse quadro de perspectivas literário-geográficas. Sob a percepção de Serpa (2008, p. 25) “a fenomenologia da percepção abre novos caminhos para o estudo da paisagem, já que coloca como única preocupação a contemplação de um objeto/uma paisagem”.

¹⁰ Livro tem sua primeira publicação em 1938.

Como forma de entender questões pertinentes entre a Geografia e a Literatura, o IBGE (2006), nos revela que, a história contida nas obras literárias e suas descrições geográficas, tem múltiplas facetas e possibilidades a nos mostrar. O acervo literário aparece como uma importante ferramenta ao entendimento e percepção dos diversos tempos geográficos, sua dinâmica e espacialização, pois como aponta Serpa (2006, p. 12), “espaço enquanto conceito e especificidade da Geografia é a um só tempo produto e processo histórico, um mosaico de relações, formas, funções e sentidos. É, também, o mais interdisciplinar dos objetos concretos, o resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço”.

Assim, iniciamos uma discussão que busca um entendimento plural e inter/transdisciplinar que envolva um olhar geográfico da paisagem cultural sob uma perspectiva fenomenológica dentro da Literatura, que irá fornecer bases para outros níveis de entendimento e abordagens geográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O interesse pela literatura a partir do viés geográfico, se relaciona pela procura em identificar e contextualizar ideias elaboradas por autores que possam fundamentar uma perspectiva teórica interdisciplinar. (Reigota, 2011). Na literatura encontramos o imaginado, sonhos, pesadelos, desejos, vivências e percepções de recortes temporais em determinados momentos históricos. A literatura mescla uma idealização, com pano de fundo histórico, nos conduzindo por um universo simbólico de (re) criação de eventos já ocorridos. Não podemos compreender de forma efetiva as geografias que se constituem, se negligenciarmos a qualidade estética dos ambientes, inclusive sua literatura.

Para Santos, (2008) as rugosidades são marcas na paisagem que mostram como as ações humanas e as sociedades vão imprimindo suas construções ao espaço geográfico, registrando suas atividades, seus costumes, suas ideias, seus sentimentos, suas percepções, suas tecnologias, suas culturas. Partindo desse pressuposto, as abordagens literárias, principalmente esses autores mais antigos, que retratam aspectos e abordagens históricas em seus escritos, são considerados clássicos, pois suas obras perpassam a temporalidade dos anos, sem perder características de atualidade. Não se trata apenas de dados da materialidade, mas, também, de trabalho morto, de experiências coisificadas, de história materializada no espaço, seja através da cultura, das construções simbólicas ou da literatura. A Geografia construída a partir dessa literatura é diversa e rica em significações, de acordo com Belizário, Oliveira, Vilar *et al* (2019, p. 06):

A literatura possui caráter plural, cada obra carrega o DNA do escritor, sua percepção e visão de mundo. Os diferentes estilos literários, gêneros e escritas, fornecem um grande material de aporte intelectual para a Geografia.

Deve-se observar que a obra de um autor demonstra a pluralidade, a subjetividade da escrita, o simbolismo criado a partir de diferentes gêneros literários, muitos dos quais, utilizam fatos históricos e paisagens reais para estruturar sua narrativa. Para Tuan (2012: p.78), “a Literatura, mais do que os levantamentos das ciências sociais, nos fornecem informação detalhada e minuciosa de como os seres humanos percebem seus mundos”. Na literatura, esses símbolos estão descritos através de narrativas, em obras que trazem diferentes tempos históricos em seus escritos. Para Moraes (2012, p. 38):

Perante as mudanças dos dias atuais, os autores admitem que não há mais possibilidade de uma área de conhecimento como a Geografia existir apenas em prol de si mesma: o espaço do diálogo com outras disciplinas é essencial até mesmo para que ela possa existir como tal”.

Em Brosseau (2007) existe um diálogo pertinente entre a geografia e a literatura, afirmando que o geógrafo só precisa encontrar o ponto de equilíbrio e direcionar o método para transformar a literatura em sujeito da análise geográfica. Percebe-se que, nas obras romancescas encontramos o imaginado, sonhos, pesadelos, desejos, vivências e percepções, tudo isso mesclado a um pano de fundo histórico, que permite um “passeio” por um universo simbólico de (re) criação e (re) contagem de eventos e fatos já ocorridos.

Dessa forma, a discussão aqui dialoga e valoriza o passado, seus símbolos e narrativas criadas pela literatura, refletindo como uma mudança no olhar geográfico sobre as nuances que se apresentam ricas em especificidades, referentes a tempos e lugares que foram demarcados e se tornaram diferenciados, pode enriquecer o debate geográfico, a partir da transdisciplinaridade. Strieder (2011, p. 144) nos diz que “um dos objetivos fundamentais da transdisciplinaridade é experimentar uma realidade global envolvendo o cotidiano dos aprendentes, dos educadores e da comunidade que, no modelo tradicional de escola, encontra-se compartimentalizado e fragmentado”.

Partindo da perspectiva que a geografia do séc. XXI se mostra complexa, difusa e fluida, suas análises devem perpassar o contexto descritivo ora proposto em tempos não muito distantes, permitindo novos olhares e análises de caráter subjetivos. A leitura de obras romancescas fornecerá um entendimento da formação do espaço geográfico e suas perspectivas simbólicas, suas construções (físicas ou mentais), bem como um entendimento do diálogo que se apresenta entre Geografia e Literatura, fornecendo uma ferramenta adicional às práticas pedagógicas em sala de aula.

Essas provocações evocam um sentido de urgência na ampliação da abordagem subjetiva em Geografia e seu uso no ambiente escolar e acadêmico. Desse modo, para Serpa (2008, p. 96) “a questão central é como teorias e conceitos de uma Geografia dos espaços vividos, podem dialogar e interagir com outras formas de conhecimento”, buscando, a partir das histórias/estórias vividas, uma forma de prospectar novos mundos e futuros (ou passados) possíveis.

No caso das análises geográficas de obras literárias, além do espaço ser vivido, ele é também percebido e descrito, revelando um mosaico indispensável à formação do pensamento do educando, que terá um leque de informações que podem desencadear reflexões de cunho teórico-metodológico dentro da Ciência Geográfica.

Deste modo, os livros tornam-se uma rica fonte de conhecimento sobre localidades e/ou indivíduos descritos neles, como Claval (2014, p. 63) afirma “o romance torna-se algumas vezes um documento: a intuição sutil dos romancistas nos ajuda a perceber a região pelos olhos de seus personagens e através de suas emoções”. Através de uma linguagem diferente da científica, a literatura aborda fatos cotidianos, criticam ou exaltam características socioeconômicas e assim, cria paisagens que podem se comunicar com a ciência geográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo articula educação a partir da perspectiva da transdisciplinatridade. A escrita de um autor, demonstra a pluralidade, a subjetividade da escrita, com simbolismo criado por diferentes gêneros literários, muitos dos quais, utilizam fatos históricos e paisagens reais para estruturar sua narrativa. Os romances, as novelas, as distopias, as poesias, entre outros, descortinam em suas estruturas, fatos e eventos cotidianos, carregados de uma percepção e vivência que o narrador carrega em si. Os motivos que os levam a escrever, assegura à literatura uma arte infinda.

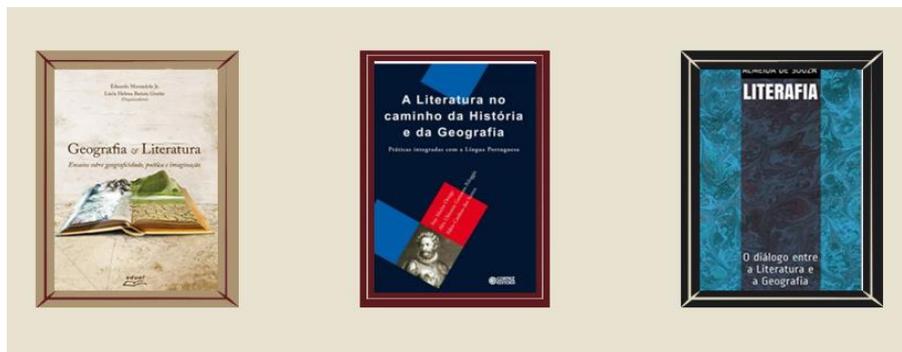
Considerar esse escopo ampliado de análises, faz com que a Literatura surja como um forte articulador de possibilidades para os geógrafos, levantando a seguinte problematização: **a literatura é uma geografia?** Conforme Almeida (2010, p. 141), o universo criativo presente na linguagem literária, merece uma análise cuidadosa, nas quais

o geográfico aflora de modo indireto, como parte de uma ficção, do imaginário, de uma sensibilidade do autor para ler a paisagem, o lugar e o mundo. Esses aportes literários ratificam o fato de que em cada realidade geográfica convivem sempre uma dimensão real e outra

percebida, e que esta última é aquela que dá o componente conotativo que acaba sendo, também, parte inseparável da mencionada realidade.

Nessa perspectiva, surgiu a ideia de trazer para a disciplina de Geografia Cultural e da Percepção discussões que envolvessem também a literatura, conectando as discussões dos campos da ficção e da não ficção. Como nos mostra o registro fotográfico 1 nos mostra que a literatura fornece um caminho de possibilidades e enriquecimento na discussão sobre as análises espaciais.

Registro fotográfico 1: Livros que trazem uma discussão entre a Geografia e a Literatura.



Fonte: Levantamento dos autores.

Para a Geografia, o romance regional é um instrumento eficiente e valioso para a compreensão dos processos que atuam na construção, permanência e decadência de uma região. Para a Literatura a percepção do espaço pode ser um componente fundamental na construção da trama ficcional e de seus personagens (IBGE, 2006, p. 23). No registro fotográfico 2, percebemos uma compilação de dados e informações sobre literatura e geografia, através do Atlas da Literatura Brasileira.

Assim, há a necessidade de entrelaçar os saberes para um aprofundamento no aprendizado. Tratando da importância sobre os atlas literários, Gratão e Marandola Jr. (2010, p. 07 e 08) refletem que

As obras literárias sempre estiveram na gaveta da ficção enquanto a ciência ficava na da não ficção. Gavetas que a modernidade manteve cuidadosamente separadas. Nos tempos de hoje, parece-nos que há uma disposição crescente em revirar essas gavetas, misturando os saberes que cada uma contém no transcurso da interface do conhecimento.

Registro fotográfico 2: Atlas da Literatura Brasileira.



Fonte: IBGE

Outro elemento importante é a consulta em sala de aula sobre o uso da literatura. Os alunos das minhas turmas de Geografia cultural e da percepção, coautores de esse artigo, trouxeram suas reflexões acerca da articulação entre a literatura e a geografia para enriquecimento do saber.

A utilização da literatura nas aulas de geografia cultural demonstrou ser uma poderosa ferramenta para ampliar a minha compreensão sobre as interações entre espaço e cultura. Através de obras literárias (O Quinze da Rachel de Queiroz, A cabeça do santo da Simone Alcioly, 1984 do George Orwell), foi possível explorar as vivências e percepções de diferentes povos, analisando como suas identidades, tradições e histórias são moldadas pelos territórios que habitam. A imersão na literatura nas aulas de Geografia cultural oferece uma visão subjetiva e profunda dos lugares, permitindo que nós, os estudantes, nos conectemos emocionalmente com os temas discutidos. Além disso, ela enriquece o vocabulário e estimula a sensibilidade crítica, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Eu sempre acreditei que a literatura tem um poder transformador, mas após as aulas de geografia cultural essa crença ganhou ainda mais força. Ao integrar livros ao conteúdo, é nítido a imersão mais íntima nas diferentes culturas e paisagens que estamos estudando. (Fabrícia Araújo Silva, 2024)

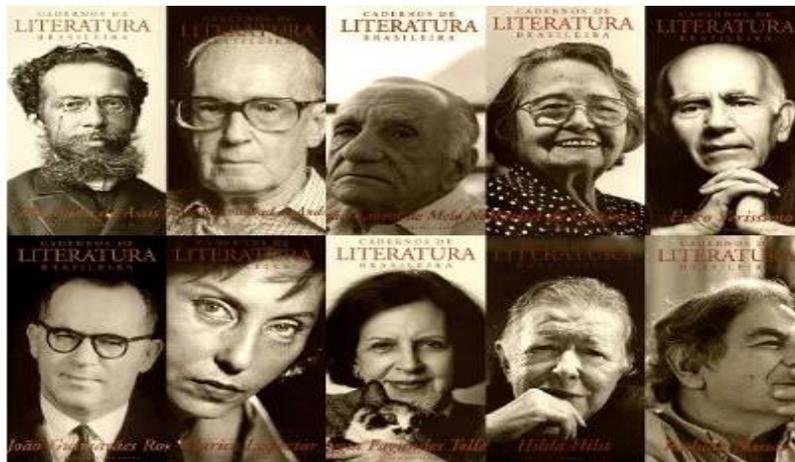
É notório a importância do uso da literatura nas aulas de geografia cultural, por ser uma abordagem rica e multifacetada enriquece a aula, pois auxilia em fatores como: A contextualização cultural, estudo de Paisagens, discussão de temas globais, entre muito outros. além disso, auxilia no pensamento crítico dos alunos. Logo, integrando a literatura no ensino de geografia cultural não só torna as aulas mais dinâmicas e envolventes, mas também ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais holística do mundo ao seu redor. (Jarbelly Karina da Costa, 2024)

O uso da literatura nas aulas de geografia cultural e da percepção em minha turma (2020.1) se mostrou como uma grande ferramenta útil para

o aguçamento do olhar cultural, uma vez que, a entronização da literatura possibilitou uma ruptura do tradicional e ampliar muito mais as discussões, como por exemplo, a obra *Auto da compadecida* do Ariano suassuna, mostrando a cultura e a vida sertaneja. Bem como, *Capitães da Areia* do Jorge amado retratando a vida e as interferências culturais na periferia de Salvador na Bahia. (Jacksiel da Silva Maximino, 2024)

O registro fotográfico 3, nos mostra autores que são relevantes para a literatura brasileira e que conversam com a geografia e fornecem elementos de análise de tempos-espacos congelados em suas narrativas. Entre eles estão: Machado de Assis, João Guimarães Rosa, Rachel de Queiróz, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, Erico Veríssimo, Ligia Fagundes Teles, Hilda Hist e Raduam Nassar.

Registro fotográfico 3: Autores que são referência na literatura brasileira.



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/escritores.htm>

Para além dos muros da academia, sobre o uso dos livros de literatura no ensino fundamental e médio, Júlia relata as dificuldades, já que em nosso país, não existe o costume da formação de leitores.

Quando primeiro usei um livro em sala de aula foi um desafio. Em primeiro lugar porque os alunos não tinham interesse algum em mais material de leitura já que eles não liam os que a professora de português passava, quiçá os que a estagiária de geografia queria que eles lessem. Então tem toda uma guerra, com os alunos para que eles lessem e com a internet para eles não pesquisarem resumos para que realmente houvesse uma conversa sobre o tema. Fiz esse experimento em uma turma de 30 alunos e apenas 3 leram de fato o livro, e quando eles dão a chance para o livro e trazemos isso para o âmbito da geografia, de explicar e construir toda uma ideia de lugar, de pertencimento com a nossa região é um caminho sem volta. Esses três se encantam e em toda a aula eles tentam encaixar os livros “professora é como naquele livro né?” Vai tornando a aula mais lúdica com mais conversa e eles até

chegam a perguntar sobre mais livros, no caso eu usei vidas secas, mas chegou até em um livro da Sara J. Mass. Trazer a leitura para o dia a dia deles, fazer com que eles se interessem mais na leitura e assim consequentemente eles tenham mais noção do que estavam lendo, compreendendo e aprendendo. (Júlia Maria Ribeiro Nascimento, 2024)

As obras literárias permitem capturar, além do espaço vivido, a percepção e descrição do mesmo, revelando um mosaico de possibilidades narrativas indispensável à formação do pensamento crítico, fornecendo um leque de informações que podem desencadear reflexões de cunho teórico-metodológico dentro da ciência geográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pluralidade na literatura, os diferentes gêneros e estilos, fornecem um grande material de aporte intelectual à ciência geográfica. Para Tuan, “A Literatura, mais do que os levantamentos das ciências sociais, nos fornecem informação detalhada e minuciosa de como os seres humanos percebem seus mundos” (TUAN, 2012, p. 78).

A Literatura fomenta os debates em torno de conceitos importantes que unem as áreas geográfica e literária, tais como: topofilia, topofobia, espaço vivido, paisagem cultural, entre outros, que permitem (ante) ver perspectivas de apreensão do espaço geográfico. Isso permite ao autor, de acordo com tempo/espaço/ideias, revelar um universo de percepções e olhares, sendo immortalizado e congelado em um determinado tempo histórico. Essas abordagens presentes na Literatura, permitem ao aluno criar conexões com os espaços descritos, facilitando o entendimento dos conteúdos em sala de aula. Análise de obras que revelam relação de pertencimento ou afetividade com o lugar.

Através das histórias, não apenas conhecemos um lugar, mas experimentamos as emoções, os desafios e as conquistas de quem vive ali. Isso traz uma nova dimensão ao aprendizado, tornando a geografia não apenas uma ciência de análise espacial, mas uma disciplina que toca o coração, que desperta empatia e compreensão. Para mim, a literatura humaniza os mapas e transforma as aulas em experiências mais ricas e profundas. (Fabrícia Araújo Silva, 2024)

Conforme abordado, a literatura conta a visão dos diferentes autores como reflexão ou crítica, aponta o simbolismo e/ou a percepção, são olhares geográficos sobre a paisagem. Nas aulas de Geografia Cultural e da percepção, essa abordagem literária, ainda agrega as vivências e simbolismo que o narrador imprime em suas obras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.G de. Os cantos e encantamentos de uma geografia sertaneja de Patativa do Assaré. In: **Geografia e Literatura: Ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010. p. 141-165.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Trad. Estela dos Santos Abreu. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: ed. Contraponto, 1996. 316p.
- BELIZÁRIO, M.A.S. SANTOS, D.G. Geografia e Literatura: Discussão da geopolítica e regionalização mundial – parte 1 – O conceito de Território. In: SILVA, M.J.L; *et al.* **Anais do XXVI Encontro de Iniciação Científica da UEPB** – Desafios e perspectivas da pesquisa técnico-científica na contemporaneidade. Campina Grande/PB, 2019. p. 554.
- BELIZÁRIO, M.A.S. OLIVEIRA, M.L. VILLAR, M.J.L. Geografia e literatura: A leitura como ferramenta de entendimento geográfico. **Anais do VI CONEDU**. [recurso eletrônico]. Fortaleza: ed. Realize, 2019. n.p.
- BROSSEAU, M. O romance: outro sujeito para a geografia. In: CÔRREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). **Literatura, música e espaço**. Coleção Geografia Cultural; 14. 1 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. P. 79-122.
- CAVALCANTE, T.V. **Geografia literária em Rachel de Queiroz**. Tese (Doutorado em Geociências). UNESP, Rio Claro, 2016. 1 vol., il 176 f.
- CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Tradução Margareth de Castro Afeche Pimenta, Joana Afeche Pimenta. 2ª Edição revista. Florianópolis, Ed da UFSC, 2014. 456 pg.
- FOUCAULT, Michel. De espaços outros. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser. **Estudos avançados**. São Paulo, v. 27, n. 79, 2013. p. 113-122.
- GRATÃO, L.H.B.; MARANDOLA JR, E. Geograficidade, Poética e imaginação. In: **Geografia e Literatura: Ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010. p. 07-16.
- IBGE. **Atlas das representações literárias das regiões Brasileiras**. Brasil Meridional, v.2. Sertões brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 2006b. 146 p.
- MORAES, C.L.G. **O lugar da literatura: um estudo sobre espaço e ficcionalidade em três romances de Mía Couto**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade). UFMA/PPCS, São Luís, 2012. 1 vol., il. 126 f.
- OLIVEIRA, M. L. **Geografia e Literatura: O conceito de território na trilogia Jogos Vorazes**. UEPB/CH/DG. TCC. (Graduação em Licenciatura Plena em Geografia), (2018).
- OLIVEIRA, M.L. BELIZÁRIO, M.A.S. BERNARDINO, S.S. As potencialidades da literatura como objeto de pesquisa para a geografia: Novos caminhos por vertentes ficcionais. In: SANTOS, F. (org.) **Geografia no Século XXI** - Volume 3. Belo Horizonte - MG: Poisson, 2019. P. 36-40.
- REIGOTA, M. Imaginário, meio ambiente e escola na literatura: um estudo de vidas secas. In: MARANDOLA JR, E. SALVI, R.F. **Geografia e Interfaces do Conhecimento** – debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente. Londrina: EDUEL, 2011. p. 185-198.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Ed. da USP, 2006. p. 392.
- SERPA, Ângelo. Como prever sem imaginar? O papel da imaginação na produção do conhecimento geográfico. In: SERPA, Ângelo, CLAVAL, Paul. **Espaços culturais: vivências imaginações e representações**. Salvador: EdUFBA, 2008. p. 59-68.
- STRIEDER, R. Ciência numa perspectiva transdisciplinar: o cenário da complexidade. In: MARANDOLA JR, E. SALVI, R.F. **Geografia e Interfaces do Conhecimento** – debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente. Londrina: EDUEL, 2011. p. 143-170.
- TUAN, Y-Fu. **Topofilia** – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Lúvia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012. 342p.